

3) Deus, Sua Adoração, e a “Veneração” de Suas Criaturas

Deus

A Teologia Própria (parte da Teologia que estuda os atributos de Deus) católica é ortodoxa, semelhante à evangélica:

“Creio em **um só** Deus, Pai Todo-Poderoso, Criador do Céu e da Terra... e em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor,...Creio no Espírito Santo...”¹.

Unicidade de Deus

“A fé cristã confessa que há Um só Deus, por natureza, por substância e por essência”².

“A Israel, Seu eleito, Deus revelou-se como o Único...”³.

“Jesus mesmo confirma que Deus é ‘o único Senhor’ e que é preciso amá-lo de todo o coração (Mc 12,29-30). Ao mesmo tempo, dá a entender que ele mesmo é o ‘Senhor’ (Mc 12,35-37). Confessar que ‘Jesus é Senhor’ é o específico da fé cristã. Isso não contraria a fé em Deus único. Crer no Espírito Santo... não introduz nenhuma divisão no Deus único...”⁴.

“Deus é a Verdade”⁵. “Deus é AMOR”⁶.

“É preciso necessariamente que o Ser supremo seja único, isto é, sem igual... Se Deus não for único, não é Deus”⁷.

Trindade

“Os cristãos são batizados ‘em nome’ do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e não ‘nos nomes’ destes três, pois só existe um Deus, o Pai todo-poderoso, seu Filho único e o Espírito Santo: a santíssima Trindade”⁸.

“Para a formulação do dogma da trindade, a Igreja teve de desenvolver uma terminologia própria, recorrendo a noções de origem filosófica: ‘substância’, ‘pessoa’ ou ‘hipóstase’, ‘relação’, etc. Ao fazer isso, não submeteu a fé a uma sabedoria humana, mas imprimiu um sentido novo a esses termos,... A Igreja utiliza o termo ‘substância’ (ou ‘essência’, ou ‘natureza’) para designar o ser divino em sua unidade, o termo ‘pessoa’ ou hipóstase’ para designar o Pai, o Filho e o Espírito Santo em sua distinção real entre si, e o termo ‘relação’ para designar o fato de a distinção entre eles residir na referência de uns aos outros”⁹.

Os textos bíblicos, citados em CIC 232 e 249, para justificar a Trindade são: Mt 28,19; 2Cor 13,13; 1Cor 12,4-6; Ef 4,4-6.

¹ Credo segundo o Símbolo dos Apóstolos, com o acréscimo “um só”, presente no Símbolo Niceno-Constantinopolitano (onde se lê: “Creio em **um só** Senhor, Jesus Cristo...”), no CIC, págs. 58-59.

² Catecismo Romano 1,2,8, citado em CIC 200.

³ CIC 201, citando Dt 6,4-5; Is 45,22-24 e Fl 2,10-11.

⁴ CIC 202. Jesus cita Dt 6,4-5 e Sl 110,1.

⁵ CIC 215-217. Cf. Jo 18,37; 1Jo 5,20.

⁶ CIC 218-221. Cf. 1Jo 4,8.16.

⁷ Tertuliano, ad. Mar. 1,3, citado em CIC 228.

⁸ CIC 233.

⁹ CIC 251-252.

Onipotência

“Deus é o Pai todo-poderoso. Sua paternidade e seu poder iluminam-se mutuamente. Ele mostra sua onipotência paternal pela maneira como cuida das nossas necessidades (Mt 6,32), pela adoção filial que nos outorga (2Cor 6,18), e por sua misericórdia infinita, pois mostra seu poder no mais alto grau, perdoadando livremente os pecados”¹⁰.

“A onipotência divina de modo algum é arbitrária. ‘Em Deus o poder e a essência, a vontade e a inteligência, a sabedoria e a justiça são uma só e mesma coisa, de sorte que nada pode estar no poder divino que não possa estar na vontade justa de Deus ou em sua inteligência sábia’”¹¹.

“A fé em Deus Pai todo-poderoso pode ser posta à prova pela experiência do mal e do sofrimento. Por vezes, Deus pode parecer ausente e incapaz de impedir o mal. Ora, Deus Pai revelou sua onipotência da maneira mais *misteriosa* no rebaixamento voluntário e na Ressurreição de seu Filho, pelos quais venceu o mal. Assim, Cristo crucificado é ‘poder de Deus e sabedoria de Deus. Pois o que é loucura de Deus é mais sábio do que os homens, e o que é fraqueza de Deus é mais forte do que os homens’ (1Cor 1,25)”¹².

Criador do Céu e da Terra

Citações de Gn 1,1; Jo 1,1-3 e Cl 1,16-17, em CIC 290-291.

Adoração

“A adoração é o primeiro ato da virtude da religião. Adorar a Deus é reconhecê-lo como Deus, como o Criador e o Salvador, o Senhor e Dono de tudo o que existe, o Amor infinito e misericordioso. ‘Adorarás o Senhor, teu Deus, e só a Ele prestarás culto’ (Lc 4,8), diz Jesus, citando Dt 6,13”¹³.

“Adorar a Deus é, no respeito e na submissão absoluta, reconhecer o ‘nada da criatura’, que não existe a não ser por Deus. Adorar a Deus é, como Maria no Magnificat, louvá-lo, exaltá-lo e humilhar-se a si mesmo, confessando com gratidão que Ele fez grandes coisas e que seu nome é santo (Lc 1,46-49). A adoração do Deus único liberta o homem de se fechar em si mesmo, da escravidão do pecado e da idolatria do mundo”¹⁴.

¹⁰ CIC 270.

¹¹ CIC 271, citando Tomás de Aquino, Summa Theologica I,25,5,ad1.

¹² CIC 272, que também cita Ef 1,19-22.

¹³ CIC 2096.

¹⁴ CIC 2097.

Idolatria

“O primeiro mandamento condena o *politeísmo*. Exige que o homem não acredite em outros deuses afora Deus, que **não venere** outras divindades afora a única. A escritura lembra constantemente esta rejeição de ‘ídolos, ouro e prata, obras das mãos dos homens’, os quais ‘têm boca e não falam, têm olhos e não vêem...’. Estes ídolos vãos tornam as pessoas vãs: ‘como eles serão os que o fabricaram e quem quer que ponha neles a sua fé’ (Sl 115,4-5.8)¹⁵. Deus, pelo contrário, é o ‘Deus vivo’ (Jo 3,10; cf. Sl 42,3) que faz viver e intervém na história”¹⁶.

“A idolatria não diz respeito somente aos falsos cultos do paganismo. Ela é uma tentação constante da fé. Consiste em **divinizar** o que não é Deus. Existe idolatria quando o homem presta **honra e veneração** a uma criatura em lugar de Deus, quer se trate de deuses ou de demônios (por exemplo, o satanismo), do poder, do prazer, da raça, dos antepassados, do Estado, do dinheiro, etc. ‘Não podeis servir a Deus e ao dinheiro’, diz Jesus (Mt 6,24)... A idolatria nega o senhorio exclusivo de Deus; é, portanto, incompatível com a comunhão divina”¹⁷.

O idólatra é aquele que se “refere a qualquer coisa que não seja Deus a sua indestrutível noção de Deus”¹⁸.

“Não farás para ti imagem esculpida de nada...”

“O mandamento divino incluía a proibição de toda representação de Deus por mão do homem (Dt 4,15-16)”¹⁹. “No entanto, desde o Antigo Testamento, Deus ordenou ou permitiu a instituição de imagens que conduziram simbolicamente à salvação por meio do Verbo encarnado, como são a serpente de bronze (Nm 21,4-9; Sb 16,5-14; Jo 3,14-15), a Arca da Aliança e os querubins (Ex 25,10-22; 1Rs 6,23-28; 7,23-26)”²⁰.

“Foi fundamentando-se no mistério do Verbo encarnado que o sétimo Concílio ecumênico, em Nicéia (em 787), justificou, contra os iconoclastas, o culto dos ícones: os de Cristo, mas também os da **Mãe de Deus**, dos anjos e de todos os santos. Ao se encarnar, o Filho de Deus inaugurou uma nova ‘economia’ das imagens”²¹.

“O culto cristão das imagens **não** é contrário ao primeiro mandamento, que proíbe os ídolos. De fato, ‘a honra prestada a uma imagem se dirige ao modelo original’, e ‘quem venera uma imagem venera a pessoa que nela está pintada’. A honra prestada às santas imagens é uma ‘veneração respeitosa’, e não uma adoração, que só compete a Deus”²².

¹⁵ Cf. Is 44,9-20; Jr 10,1-16.

¹⁶ CIC 2112.

¹⁷ CIC 2113.

¹⁸ Orígenes, contra Celso 2,40, citado em CIC 2114.

¹⁹ CIC 2129.

²⁰ CIC 2130.

²¹ CIC 2131.

²² CIC 2132, com citações de Basílio, Spiritu Sancto 18,45, e II Concílio de Nicéia.

Veneração e Religiosidade Popular

“Além da liturgia sacramental..., a catequese deve levar em conta as formas de piedade dos fiéis e da religiosidade popular. O senso religioso do povo cristão encontrou, em todas as épocas, sua expressão em formas diversas de piedade que circundam a vida sacramental da Igreja, como a **veneração** de relíquias, visitas a santuários, peregrinações, procissões, via-sacra, danças religiosas, o rosário, as medalhas, etc.”²³.

“... **venerando** a memória dos santos, esperamos fazer parte da sociedade deles...”²⁴.

“As testemunhas que nos precederam no Reino, especialmente as que a Igreja reconhece como ‘santos’, participam da tradição viva da oração pelo exemplo modelar de sua vida, pela transmissão de seus escritos e por sua oração **hoje**. Contemplam a Deus, louvam-no e não deixam de **velar** por aqueles que deixaram na terra... Podemos e devemos pedir-lhes que **intercedam** por nós e pelo mundo inteiro”²⁵.

²³ CIC 1674.

²⁴ CIC 1090.

²⁵ CIC 2683.

Respostas da Apostila 3 – página 15

- 1) Apesar de Deus ordenar a confecção das imagens citadas, ele não aprovou sua veneração. Em 2Rs 18.4b, Ezequias “despedaçou a serpente de bronze que Moisés tinha feito, porque os israelitas tinham até queimado incenso diante dela (chamavam-na Nehustã)” (Bíblia Ave Maria). Teve aprovação de Deus (versos 3, 5-6), e o fez no combate à idolatria: “destruiu os lugares altos, quebrou as estelas e cortou os ídolos de pau, Asserás” (v. 4a).
- 2) João foi repreendido pelo anjo, ao se ajoelhar perante ele (Ap 22.8-9).

Respostas da Apostila 3 – página 16

Para justificar a veneração de imagens, o Catecismo apresenta os Dez Mandamentos distribuídos de forma diferente da evangélica¹.

a) Os dois Primeiros Mandamentos (Ex 20.3-6; Dt 5.7-10) são resumidos na “fórmula catequética”: “Amar a Deus sobre todas as coisas;

b) O décimo mandamento (Ex 20.17; Dt 5.21) é desmembrado em: “Não desejar a mulher do próximo” e “Não cobiçar as coisas alheias”.

Embora Deus tenha permitido e, às vezes, ordenado a confecção de imagens, sua ordem de não se prostrar diante das imagens é clara, e não foi revogada. Nos livros dos Reis, podemos perceber a reprovação dos reis que promoveram a idolatria, e a aprovação daqueles que a combateram.

O Uso de Imagens ou Representação de Deus²	
Proibido	Permitido
Objeto de Adoração	Não ser Objeto de Adoração
Apontado pelo homem	Apontado por Deus
Propósito religioso	Propósito educacional ou ornamental
Para representar a essência de Deus	Para afirmar verdade a respeito de Cristo na Terra

¹CIC págs. 539-540.

²Geisler & MacKenzie, pág. 237.